



**CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA
E CLÍNICA DO TRABALHO**

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA DO TRABALHO

ANAIS

**III CONGRESSO BRASILEIRO DE
PSICODINÂMICA E CLÍNICA DO TRABALHO**

e

**IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

GRAMADO, 2013

CORPO EDITORIAL

III Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho IV Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho

COMISSÃO ORGANIZADORA

ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO (UFRGS)

ANA MAGNÓLIA MENDES (UnB)

ROSÂNGELA DUTRA DE MORAES (UFAM)

JANINE KIELING MONTEIRO (UNISINOS)

THIELE DA COSTA MULLER (GEP SAT)

FERNANDA SOUSA DUARTE (UnB)

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL¹

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

APOIOS E PATROCÍNIOS

CASA DO PSICÓLOGO | CNPq | CAPES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – GOVERNO FEDERAL

JURUÁ EDITORA | SINTRAJUFE RS | SBPOT | CRP RS

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI)
Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Térreo - Porto Alegre/RS - Cep: 90035-003



ANAIIS

Promoção:



Apoio:



III Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho/IV Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho - 23 a 25 de outubro de 2013 - Gramado - RS - Brasil

de forma quinzenal com cada família. O grande pensador da equipe reflexiva foi Tom Andersen, enfatizando que o trabalho com uma equipe reflexiva oferece às várias pessoas presentes a possibilidade de transitarem entre escutar e falar sobre as mesmas questões, preconizando sempre a autonomia de escolha das famílias. A partir destes pressupostos teóricos, metodológicos e práticos foi possível constatar que os alunos que integram as equipes terapêuticas e reflexivas têm a possibilidade de vivenciar a riqueza de situações que envolvem a adoção, aliado as aprendizagens que cada um tem sobre o tema e sobre o fazer psicológico. Nesse trabalho de extensão universitária os alunos constroem suas aprendizagens teórico/práticas, qualificando o processo de formação profissional em psicologia, realizando intervenções terapêuticas preventivas e promotoras de saúde aos sujeitos envolvidos

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DIANTE DA VIOLÊNCIA NO TRABALHO HOSPITALAR

DAIANE DAL PAI⁽¹⁾; JULIANA PETRI TAVARES⁽²⁾; VANESSA MENEZES CATALAN⁽³⁾; LIANA LAUTERT⁽¹⁾; JEFFERSON SILVA KRUG⁽⁴⁾;
1 - UFRGS; 2 - IPA; 3 - GHC; 4 - PUCRS;

Introdução: A violência tem sido considerada um problema de saúde pública e os ambientes de trabalho não estão imunes a este fenômeno de ampla e complexa magnitude no que se refere às causas e repercussões à saúde dos indivíduos. O presente estudo visa descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas por trabalhadores de um hospital público de pronto socorro face à violência presente no âmbito laboral. Segundo a psicodinâmica do trabalho, as estratégias de enfrentamento são modulações defensivas utilizadas pelos trabalhadores no combate ao sofrimento engendrado pelos constrangimentos do trabalho. **Método:** O presente manuscrito está vinculado a um estudo transversal, de abordagem quantiquantitativa, o qual deu origem à Tese de Doutorado intitulada: "Violência no Trabalho em Pronto Socorro e suas implicações para a saúde mental dos trabalhadores". Participaram da pesquisa 269 trabalhadores de um hospital público de pronto socorro de Porto Alegre/RS (enfermeiros, médicos, técnicos/auxiliares de enfermagem e outras categorias profissionais da saúde) a fim de identificar a exposição à violência no trabalho. Dentre as vítimas (63,2%), foram selecionados 20 sujeitos para participar de entrevistas destinadas ao conhecimento das vivências dos trabalhadores expostos à violência, o que permitiu vislumbrar as estratégias de enfrentamento. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo e o projeto de tese teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre/RS. **Resultados:** A banalização foi uma estratégia identificada quando os sujeitos procuravam minimizar os sentimentos negativos gerados pelos episódios de violência perpetrados principalmente pelos pacientes. O distanciamento também esteve presente em menções aos pacientes agressores enquanto alternativa para afastar o mal causado pelas agressões. A estima coletiva pelo setor de trabalho em detrimento de outros setores do mesmo hospital foi compreendida como idealização. Por meio dessa estratégia, os trabalhadores conferiram à sua prática, e ao seu local, a idealização do prazer e da estética de seu trabalho e, conseqüentemente, construindo uma melhor imagem de si mesmos e percebendo-se mais protegidos diante da precarização das relações e condições de trabalho que marcam o contexto hospitalar. A estratégia de despersonalização se fez presente nas falas dos participantes que acabavam por significar de maneira impessoal os pacientes durante a assistência prestada. O isolamento foi um recurso associado à violência nas relações interprofissionais e é considerado uma solução extrema ao sofrimento, conferindo risco à identidade do sujeito, o qual se isola por não encontrar fonte de prazer nas relações laborais. **Discussão:** Embora se tratem de medidas paliativas e não resolutivas, as estratégias de enfrentamento se mostraram presentes e protetivas aos trabalhadores vítimas de violência, evitando malefícios imediatos decorrentes da vivência de desprazer, como poderia ser considerado o impulso para uma manifestação agressiva em retribuição ao vivido. Contudo, o isolamento social foi compreendido como uma estratégia que retrata o sofrimento já instaurado. **Conclusão:** A violência causa malefícios diante dos quais o trabalhador tenta se defender, contudo, as mesmas podem não ser suficientes e causar o sofrimento patológico, como se mostraram os casos de agressões nas interações sócio profissionais.